TRIBUNA FEIRENSE
Compromisso com a verdade

André Pomponet

Lembranças de Havana X

André Pomponet - 27 de janeiro de 2016 | 09h 22

1

Estive em Havana para apresentar dois trabalhos: um deles referia-se ao Plano Plurianual Participativo (PPA-P) que a Bahia implementou em 2007. Uma experiência interessante da qual participei e cujas lembranças resultaram num artigo apresentado no Palacio de Convenciones de La Habana. Na mesa, uma miscelânea de expositores: o mais exótico era um boliviano com cara de índio que fazia doutorado no Canadá e que conduziu uma discussão bastante lúdica sobre a terra e a relação dos povos andinos com a terra.

Na plateia havia um debatedor grisalho que, horas depois, revi no hotel em um programa de tevê discutindo aspectos políticos do embargo promovido pelos norte-americanos à ilha. O espaço era amplo, havia tradução simultânea e, imagino, deve abrigar discussões inclusive com chefes de Estado.

A exposição despertou interesse entre a plateia: mais pelo tema político que chamava atenção que, propriamente, pelo expositor. Notei que uns jovens estudantes cubanos acompanhavam com interesse a apresentação. Talvez imaginassem: seria a centelha de um futuro e impreciso processo revolucionário na América Latina? Preferi me prender aos fatos e não vender ilusões, mesmo que para produzir uma alegria transitória entre aquela gente sofrida.

Um professor brasileiro fez uma intervenção: "Achava pouco esse papo de PPA-P; era muito pouco para ser apresentando aos cubanos". Como precisei me ausentar da sala antes do fim dos debates porque tinha outra apresentação agendada, não pude responder honestamente: é o que temos para mostrar. Mais do isso é ilusão.

Naqueles dias a crise econômica que eclodira em 2008 assanhava o mundo; muitos revolucionários dormentes enxergavam então, pela enésima vez, a derrocada definitiva e irreversível do sistema capitalista. E vendiam a ilusão para os acadêmicos cubanos, que demonstravam ansiedade com os acontecimentos, buscando enxergar a derrocada do sistema.

Saí com a convicção de que a experiência cubana é singular e única: encaixa-se no contexto revolucionário da década de 1960 e se tornou emblemática porque ocorreu a 100 quilômetros do símbolo maior do império econômico e militar capitalista. Não é pouco, mas é tudo: a dinâmica da revolução cubana esgota-se em si mesma e na realidade que a engendrou.

A derrocada capitalista tornou-se objeto de charlatanismo científico: que vai ocorrer no futuro, vai; tudo nasce condenado a fenecer. Quando, como, aonde e o que virá depois transita pelo imponderável. Apontar fragilidades transitórias ou inconsistências genéticas envolve uma arte delicada que, quando deturpada – e na maioria das vezes

CHARGE DA SEMANA

COLUNISTAS

César Oliveira

Ministra "escrava" será feirense

Recuperação judicial d o futuro

André Pomponet

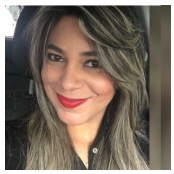
A legislação sobre relig Câmara Municipal

Absolvição de Temer é para trabalhador

Valdomiro Silva

O Vitória e a síndrome Barradão

Bahia e Vitória voltam "normal", neste Brasile



Emanuela Sampaio

Mascarenhas lança pri loteamento do São Jose

Coração de Maria feste Martins

AS MAIS LIDAS HOJE

1

Prefeitos de Porto Seguro, Eunápolis e de Cabrália são alvo da PF

2 MEC pretende apoiar formação de profe educação de surdos

o é – desembesta num xamanismo materialista bisonho. Investigar o passado é uma ciência difícil; descortinar o futuro, então, é impossível...

LEIA TAMBÉM

André Pomponet

A legislação sobre religião na Câmara Municipal

Absolvição de Temer é mau agouro para trabalhador

A epidemia dos alimentos processados

3 Prefeitura adia licitação do transporte a

4 Em vídeo, Claudia Oliveira debocha sob de verba; assista

5 Cunha diz que compra de seu silêncio f para derrubar Temer

redacao@tribunafeirense.com.br

75 3225 7500
Av senhor dos passos, 407 - Sala 5, centro, Feira de Santana-BA

/Jornal Tribuna Feirense
@tribunafeirense

Tribuna Feirense © 2017. Todos os direitos reservados